

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E STRESS EM GUARDAS MUNICIPAIS

Monalisa Muniz Nascimento¹
Ricardo Primi

A partir do ano de 1990, começou a ser explorada um novo tipo de capacidade cognitiva chamada inteligência emocional definida como a capacidade do indivíduo perceber, nomear, compreender e administrar emoções em si e nos outros de forma a favorecer a adaptação no meio em que vive. As investigações desse construto tem sido feitas principalmente nos Estados Unidos procurando de modo geral demonstrar que ele é um construto separado da inteligência e da personalidade. Outros estudos procuram verificar a relação da inteligência emocional com outras variáveis relevantes ligadas ao sucesso acadêmico, qualidade de vida, ajustamento psicológico e saúde mental. Esse estudo buscou investigar as relações entre inteligência emocional e estresse, ou seja, procurou-se verificar se indivíduos com alta inteligência emocional apresentam um nível menor de estresse. Participaram 25 guardas municipais que atuam nas ruas de uma cidade situada no interior do estado de São Paulo. Desses 7 eram mulheres e 18 homens com idade entre 20 e 50 anos ($M=35,7$ $DP=8,6$) e com nível de escolaridade variando do ensino básico completo ao superior incompleto. Os instrumentos foram: Uma tradução para o Português do Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test V. 2.0 (MSCEIT) desenvolvida no Laboratório de Avaliação Psicológica e Educacional (LabAPE) e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Os resultados obtidos demonstraram que não houve correlação significativa entre estresse e o fator geral da inteligência emocional, no entanto quando, se analisam os escores nas tarefas (Faces, Figuras, Facilitação, Sensações, Transições, Misturas, Administração de Emoções, Relações Emocionais), que compõem as as quatro facetas (Percepção das emoções, Facilitação do pensamento, Compreensão das emoções e Gerenciamento das emoções), pode-se constatar que o grupo que apresentou estresse demonstrou escores mais elevados nas tarefas Sensações e Relações Emocionais, enquanto o grupo que não apresentou estresse obteve maior desempenho nas tarefas restantes com exceção. Concluiu-se que o alto nível de estresse está associado à capacidade de associar o sentido de cada emoção à outras sensações sensoriais e sensibilidade dos sentido emocional nas relações sociais. Por outro lado o baixo nível de estresse está associado às capacidades de perceber emoções em faces e imagens e ao conhecimento emocional. De modo geral parece que os indivíduos estressados são mais suscetíveis à fusão do raciocínio com a experiência emocional. Apoios: FAPESP, CNPq.

¹ Apresentadora. Universidade São Francisco. Itatiba / SP. mnasc03@hotmail.com